

O direito de duvidar

TERESA COSTA D'AMARAL

O IBGE vem divulgando dados do Censo de 2010. Entre eles contabilizou que “cerca de 24,6% da população” declararam ter alguma deficiência. Isso significa que praticamente uma entre cada quatro pessoas no Brasil tem alguma deficiência. Deveríamos esbarrar a cada momento em cada esquina com pessoas com deficiência. Tem algo errado com este número.

Segundo tais dados, a população brasileira é formada por 190.732.694 pessoas e dessas aproximadamente 45,6 milhões têm alguma deficiência. Seria preciso, façamos um amplo e não científico exercício de imaginação, que, de cada quatro amigos nossos, um fosse deficiente, ou que, de cada quatro parentes nossos, um fosse deficiente.

Não sou demógrafa, talvez não devesse me aventurar nesse terreno, sei que os números são baseados em amostragem e em autodeclaração, mas já não consigo ficar sem fazer algumas observações sobre alguns absurdos que o Censo de 2010 concluiu sobre o tema.

Você acredita que 95,2% das crianças com deficiência brasileiras frequentam escolas? Todos sabemos que não, e para confirmar basta olhar os dados do MEC. Ainda mais inacreditável é a afirmação de que 81,7% estão alfabetizadas. Como, se nem escolas nem professores preparados temos? Em que escolas por este Brasil afora se alfabetiza cego, surdo ou deficiente mental para se chegar a este número?

Não creio que trabalhadores com deficiência sejam 23,6% do total da população ocupada do país, ou seja, quase um quarto deles tem alguma deficiência. Penso em um recenseador chegando na casa de uma senhorinha no interior do Piauí (minha terra) e perguntando:

— A senhora tem dificuldade para enxergar? Sua dificuldade é permanente?
E ela, que tem catarata, respondendo:
— Tenho, sim, meu filho, já fiz de um tudo pra melhorar, mas não consegui nem operar.

Penso em outro recenseador perguntando a uma pessoa que é surda de um ouvido:
— O senhor tem dificuldade para ouvir?
E ele respondendo:
— Tenho, sim, e é pra sempre, não tem como sarar, não tem doutor que dê jeito.

Guardemos nosso espanto maior para a seguinte pergunta, autodeclaratória:
— Tem alguma deficiência mental/intelectual permanente?
Tenho muitos amigos com deficiência intelectual e por isso mesmo acredito em todo seu potencial e sei também de todas as suas limitações. Que resposta esperar? E o que dizer do deficiente grave que a nada pode responder, por onde terá ficado escondido nesse Censo?

Entre as deficiências, constataram, a de maior prevalência é a deficiência visual, que “atingia 35,8 milhões de pessoas”, ou seja, quase um quinto da população brasileira seria deficiente visual. Você acredita? O desinteresse e a displicência com que estes números foram recebidos evidenciam a pouca importância que se dá à questão da pessoa com deficiência. ●

Teresa Costa d'Amaral é superintendente do IBDD — Instituto Brasileiro dos Direitos da Pessoa com Deficiência